HISTÓRIA DO BRASIL

A COMUNIDADE INDÍGENA DO BRASIL PRÉ-CABRALINO

1. O TERMO ÍNDIO:

− o termo índio nasceu de um engano histórico: ao desembarcar na América, o navegador Cristóvão Colombo chamou seus habitante de índios, pois pensava ter chegado nas Índias.

− outras designações para o habitante da América pré-colombiana: aborígene, ameríndio, autóctone, brasilíndio, gentio, íncola, “negro da terra”, nativo, bugre, silvícola, etc.

− o termo índio designa quem habitava e ainda habita as terras que receberiam o nome de América.

1. DIVERSIDADE CULTURAL:

− os diferentes povos indígenas do Brasil (Pindorama ou Piratininga), a exemplo dos demais índios da América, tinham maneiras próprias de organizar-se: diferentes modos de vida, línguas e culturas.

1. NAÇÕES INDÍGENAS:

+ Classificação: baseada em critérios lingüísticos.

· Tupi: litoral.

· Jê ou Tapuia (Macro-Jê): Planalto Central.

· Nuaruaque: bacia Amazônica.

· Caraíba: norte da bacia Amazônica.

1. ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

· Regime de Comunidade Primitiva

− igualdade social.

− relação coletiva com a terra.

− divisão do trabalho por sexo e idade.

− socialização das técnicas de produção.

− distribuição igualitária.

− pequeno desenvolvimento tecnológico.

− produção voltada para o autoconsumo.

− era muito pequena a produção de excedente.

− habitação: malocas (ocas) − aldeia (taba) − tribo − nação.

⮡ casa comunal

− nomandismo e semi-nomandismo.

− atividades econômicas: caça, pesca, coleta e agricultura.

− instrumentos rudimentares.

− religião: politeísta 🡢 Pajé.

− política: chefe de maloca – Conselho − chefe da aldeia (principal, cacique ou morubixaba).

− a guerra tinha muita importância e era fonte de prestigio e elevação de status.

− costumes:

-coivara: queimada.

-couvade: resguardo do pai da criança.

-antropofagia: ritual.

-dar presentes: generosidade na distribuição de bens.

-casamento: poligênico (o homem ter mais de uma mulher) e poliândrico (mulher casada com vários homens) .

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

1. PEDRO ALVARES CABRAL:

− navegador português.

− a esquadra enviada por D. Manuel, rei de Portugal, às Índias, tinha como objetivo estabelecer uma sólida relação comercial e política com os povos do Oriente.

− 22 de abril de 1500: Cabral oficializa a posse de Portugal sobre o Brasil.

− o Descobrimento do Brasil fez parte de um processo mais amplo de Expansão marítima, comercial e territorial realizada pelos europeus no início da Idade Moderna, ou seja, o descobrimento do Brasil e sua colonização devem ser analisados como uma etapa do desenvolvimento comercial europeu.

− o Descobrimento foi fruto da expansão ultramarina realizada pela burguesia européia, marcando uma etapa do desenvolvimento comercial europeu.

− Nomes: Monte Pascoal ⎯ Ilha de Vera Cruz ⎯ Terra de Santa Cruz ⎯ Brasil.

· Controvérsias sobre o descobrimento:

+ casualidade ou intencionalidade ?

+ descobrimento ou conquista ou encontro de culturas ou achamento ?

PERÍODO PRÉ-COLONIAL (1500-1530)

1. CONCEITO:

− período (1500-30) em que Portugal não se interessa pela efetiva colonização do Brasil em função deste não preencher os seus interesses mercantilistas (metais e comércio).

1. MOTIVOS DO DESINTERESSE DE PORTUGAL PELA COLONIZAÇÃO:

− os portugueses não encontraram, no Brasil, sociedades organizadas com base na produção para mercados.

− o Brasil não oferecia metais preciosos nem produtos para o comércio.

− a crise demográfica portuguesa.

− Portugal estava concentrado em torno do comércio Oriental.

1. CARACTERISTICAS:

− durante esse período Portugal limitou-se a enviar para o Brasil expedições de reconhecimento e de defesa e iniciou a extração do pau-brasil.

1. EXPEDIÇÕES EXPLORADORAS:

· Gaspar de Lemos (1501).

· Gonçalo Coelho (1503).

+ objetivos: fazer o reconhecimento geográfico e verificar as possibilidades de exploração econômica da nova terra descoberta.

+ resultados: denominação dos acidentes geográficos e constatação da existência de pau-brasil.

1. EXPEDIÇÕES GUARDA-COSTEIRAS:

· Cristóvão Jacques (1516-1526).

+ objetivos: policiar o litoral e expulsar os contrabandistas.

1. EXPLORAÇÃO DO PAU-BRASIL:

− primeira atividade econômica portuguesa no Brasil: exploração e comércio da madeira de tinturaria.

− atividade extrativa, assistemática e predatória.

− estanco: monopólio régio 🡢 uma limitação ao exercício de uma atividade econômica, salvo o seu desempenho pela Coroa ou a quem esta delegasse.

− escambo: tipo de relação de trabalho onde há troca de serviço/mercadoria por outra mercadoria 🡢 o corte e o transporte da madeira eram feitos pelos indígenas, que, em troca, recebiam bugigangas.

− feitorias: eram os depósitos que armazenavam as toras de pau-brasil.

↳ não geraram povoamento.

O INÍCIO DA COLONIZAÇÃO (1530)

1. MOTIVOS:

− a constante e crescente presença francesa no litoral do Brasil: ameaça a posse portuguesa.

− a decadência do comércio das Índias: problemas financeiros.

− a descoberta de metais preciosos na América Espanhola (Peru): ?!

1. A EXPEDICÃO COLONIZADORA DE MARTIM AFONSO DE SOUSA (1530):

· Objetivo: lançar os fundamentos da ocupação efetiva da terra, estabelecendo núcleos de povoamento (povoar a terra, defendê-la, organizar sua administração e sistematizara a exploração econômica: colonizar).

− colonizar: ocupar um região para explorá-la economicamente.

· Ação colonizadora:

− instalação do primeiro núcleo de povoamento português no Brasil: a vila de São Vicente (1532).

− implantação da primeira unidade produtora de açúcar no Brasil: O Engenho do Senhor Governador ou São Jorge dos Erasmos. (1533).

− introdução das primeiras cabeças de gado.

− João Ramalho fundou Santo André da Borda do Campo.

− Brás Cubas fundou Santos.

ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

1. SIGNIFICADO:

+ a organização político-administrativa do Brasil-Colônia estava calcada na divisão territorial em Capitanias, no estabelecimento dos Governos Gerais e na criação das Câmaras Municipais e atendia as necessidades inerentes à relação Metrópole-Colônia:

− promover a ocupação territorial do Brasil através do povoamento.

− evitar gastos supérfluos com o envio de funcionários da Metrópole para a Colônia.

− possibilitar a efetivação do interesses mercantilistas metropolitanos.

−defender a colônia dos ataques e invasões das potências rivais.

1. CAPITANIAS HEREDITÁRIAS (1534):

· Objetivo: acelerar a efetiva colonização do Brasil transferindo para particulares os encargos da colonização.

· Funcionamento: Portugal buscava atrair os interesses de alguns nobre portugueses pelo Brasil, dando a eles direitos e poderes sobre a terra e transformando-os em donatários das capitanias.

· Documentos:

+ Carta de Doação: estipulava a concessão da capitania ao donatário.

+ Foral: determinava os direitos e deveres dos donatários e funcionava como um código tributário.

− os donatários recebiam poderes políticos, judiciários e administrativos de que lhes advinham vantagens econômicas.

− fundação de vilas, concessão de sesmarias, redízima (1/10) das rendas da Coroa, vintena (5%) sobre o valor do pau-brasil e da pesca, cobrança de tributos sobre todas as salinas, moendas de água e engenhos (só podiam ser construídos com a sua licença).

· Características:

− processo de colonização descentralizado: sistema político-administrativo descentralizado.

− os donatários recebiam as capitanias não como proprietários, mas como administradores (posse).

− as capitanias eram hereditárias, indivisíveis, intransferíveis e inalienáveis.

− os donatários deveriam arcar com as despesas da colonização.

− o Brasil foi dividido em capitanias hereditárias (grandes lotes de terras) entre a donatários.

− para fins administrativos, a capitania no Brasil se dividia em comarcas, as comarcas em termos, e os termos em freguesias.

− sistema já utilizado por Portugal nas suas ilhas atlânticas: Açores, Madeira e Cabo Verde.

· Capitanias que prosperaram:

− São Vicente (Martim Afonso de Sousa): auxílio da Coroa Portuguesa 🡢 devido ao fracasso da lavoura de exportação (distância da metrópole e concorrência nordestina) foi lentamente regredindo para uma lavoura de subsistência.

− Pernambuco (Duarte Coelho): excelente administração, aliança com os índios, financiamento do capital flamengo (holandês) e desenvolvimento do agromanufatura açucareira.

· Fracasso do Sistema:

+ Fatores:

− as dificuldades encontradas na empresa de colonização.

− a falta de recursos dos donatários (inviabilidade da colonização baseada exclusivamente no capital particular).

− a descentralização (se chocava com os interesses do Estado absolutista português).

− os ataques dos índios.

− a distância da metrópole.

− a falta de comunicação entre as capitanias.

− a má administração e a falta de interesse dos donatários.

1. GOVERNO GERAL (1548):

· Motivo: o fracasso do sistema de Capitanias 🡢 falta de recursos e descentralização.

· Objetivos: centralizar a administração e dar apoio e ajudas as capitanias.

· Características:

− as capitanias não foram extintas: com o tempo as capitanias foram passando para o domínio real, porque Portugal ou as confiscava por abandono, ou as comprava dos herdeiros. Contudo, a última capitania só despareceu em 1759, por determinação do marquês de Pombal.

− os donatários passaram a prestar obediência ao governador-geral.

− o governador era o representante do rei na colônia.

· Documento:

+ Regimento de 1548: conjunto de leis que determinava as funções administrativa, judicial, militar e tributária do governador-geral.

· Assessores:

− Ouvidor-mor: Justiça.

− provedor-mor: Finanças (negócios da Fazenda).

− capitão-mor: defesa da costa.

− alcaide-mor: chefe da milícia.

· Governadores-gerais:

+ Tomé de Sousa (1549-53):

− a Bahia foi transformada em Capitania Real do Brasil e passou a ser sede do Governo Geral.

− fundação da primeira cidade (Salvador).

− fundação do primeiro bispado do Brasil.

− fundação do primeiro colégio.

− incentivo à agricultura e à pecuária.

− alguns jesuítas vieram chefiados por Manuel da Nóbrega.

+ Duarte da Costa (1553-58):

− conflito com o bispo Pero Fernandes Sardinha.

− invasão francesa no Rio de Janeiro: fundaram a França Antártica (1555).

− fundação do Colégio de São Paulo (25.01.1554): José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

+ Mem de Sá (1558-72):

− fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (01.03.1565): Estácio de Sá.

− expulsão do franceses em 1567.

− reunião dos índios em missões (reduções).

1. CÂMARAS MUNICIPAIS:

+ responsáveis pela administração dos municípios (cidades e vilas): pelourinho.

− conservação das ruas, limpezas da cidade e arborização.

− construção de obras públicas: estradas, pontes, calçadas e edifícios.

− regulamentação dos ofícios, do comércio, das feiras e mercados.

− abastecimento de gêneros e cultura da terra.

+ representavam o poder local (o verdadeiro poder político colonial): o poder dos proprietários de terras, de engenhos e de escravos 🡢 os “homens bons”.

+ composição: almocatéis (fiscalizavam o cumprimento da lei), procurador (representante judicial), vereadores (“homens bons”) e um juiz (ordinário ou de fora).

+ atuaram principalmente no Nordeste açucareiro.

+ tiveram seus poderes reduzidos a partir de 1642 com a criação do Conselho Ultramarino: centralização administrativa.

1. DIVISÕES ADMINISTRATIVAS DO BRASIL:

⮣ Governo do Norte: sede em Salvador 🡢 Luis de Brito

− 1572

⮡ Governo do Sul: sede no Rio de Janeiro 🡢 Antonio Salema.

− 1578: unificação com Lourenço da Veiga.

− 1580-1640: a estrutura político-administrativa do Brasil colonial sofreu mudanças com a ascençao dos Felipes ao trono português:

⮣ Estado do Maranhão: sede em São Luis, mais tarde transformado em Estado do Grão-Pará e Ma-

− 1621 ranhao, com sede em Belém.

⮡ Estado do Brasil: sede em Salvador e, a partir de 1763, com sede no Rio de Janeiro.

− 1774: nova unificação.

1. ADMINISTRAÇÃO ECLESIÁSTICA:

+ a administração eclesiástica acompanhou no Brasil Colonial a própria evolução administrativa da Colônia:

− a criação de capitanias, comarcas e freguesias eram acompanhadas pela criação de prelazias, dioceses e paróquias.

− a Igreja Católica teve papel relevante no processo de colonização.

− a catequização do índio pelos jesuítas e a utilização dos silvícolas como mão-de-obra nas propriedades da Companhia de Jesus.

− o ponto fundamental dos confrontos entre os padres jesuítas e os colonos referia-se à escravização dos indígenas e, em especial, à forma de atuar dos bandeirantes, e, no norte da Colônia, também devido a exploração das “drogas do sertão”.

− Os jesuítas pretendiam criar uma teocracia na América Latina e monopolizar o controle dos indígenas.

− os jesuítas, intimamente relacionados com a expansão européia e a realidade colonial, foram expulsos de Portugal e do Brasil no reinado de D. José I (na época do ministro Marquês de Pombal).

+ o projeto missionário e catequizador dos jesuítas:

− Os jesuítas atuaram em duas frentes: o trabalho missionário com os índios e a educação com a fundação dos colégios.

− A legitimação da espoliação e da fraternidade cristã.

− A simbiose da alegoria cristã e do pensamento mercantil.

− O ardor da diplomacia cristã, mistura de veemência e ambigüidade.

− Os caminhos violentos e sedutores da pedagogia missionária.

+ Educação:

− na Educação, através das Ordens Religiosas, a Igreja monopolizou as instituições de ensino até o século XVIII.

− A Companhia de Jesus foi instrumento fundamental para a evangelização das colônias americanas:a evangelização e a catequese.

− o ensino desenvolveu-se influenciado pela cultura religiosa do colonizador.

− não conseguiram dissociar a evangelização do processo colonizador luso-brasileiro.

− os jesuítas procuraram aprender as línguas indígenas.

− os jesuítas pretenderam divulgar a fé, formando novos súditos tementes a Deus e obedientes ao rei.

− os jesuítas catequizavam os indígenas e educavam os índios e colonos.

−Os jesuítas exerceram um papel de grande importância em relação à educação dos filhos dos grandes proprietários de escravos e terras até sua expulsão. Sua presença foi tão significativa que seus colégios constituíram-se enquanto marcos da ação colonizadora portuguesa na América.

− os jesuítas fundaram vários colégios.

− Contribuíram para amenizar as tensões entre indígenas e colonos.

− os jesuítas tinham por objetivo promover a Igreja Católica e, para isso, acabaram por alterar a cultura indígena: a aculturação dos indígenas, à medida que a colonização portuguesa se consolidava,.

− quanto à escravidão, tanto os jesuítas quanto a Igreja Católica, no período colonial, se limitavam ao repúdio às torturas e aos maus tratos, não havendo, porém, questionamento da escravidão enquanto instituição: as desigualdades terrenas são reconhecidas pelos jesuítas, que elegem como espaço de julgamento o fórum divino.

− o negro foi excluído da catequese e do processo de educação porque existia a crença de que o negro não tinha alma.

A ECONOMIA AÇUCAREIRA (SÉC. XVI E XVII)

1. O ANTIGO SISTEMA COLONIAL:

− sistema de dominação da metrópole sobre a colônia: conjunto de relações políticas, econômicas, sociais, ideológicas e culturais.

− um conjunto de normas e leis que regulam as relações metrópole-colônia principalmente no campo econômico.

· Pacto Colonial:

− relação de domínio exclusivo do comércio colonial pela metrópole: monopólio.

− também chamado “regime do exclusivo colonial”, denomina o sistema de monopólio comercial e controle econômico imposto pelas metrópoles suas colônias nos Tempos Modernos (capitalismo comercial/mercantilismo).

+ O Sentido da Colonização:

− o monopólio do comércio das colônias pela metrópole define o sistema colonial, porque é através dele que as colônias preenchem sua função histórica de produzir riquezas para o maior desenvolvimento econômico da metrópole: a colonização toma o aspecto de uma vasta empresa comercial destinada a explorar os recursos das colônias em proveito do comércio europeu.

− monopólio:

- as colônias são áreas complementares da economia metropolitana.

- as colônias só podem comerciar com a metrópole: só podiam vender seus produtos para o grupo mercantil metropolitano.

- as colônias não podem ter fábricas e são obrigadas a consumirem os produtos manufaturados da metrópole.

- as colônias só podem produzir o que a metrópole não tem condições de fazer, nunca concorrer com ela.

- as colônias devem produzir em larga escala, a baixos custos e com o máximo de lucratividade.

1. A COLONIZAÇÃO DE BASE AGRÍCOLA:

− colonização como desdobramento da expansão marítima e comercial européia.

− a agricultura foi o recurso encontrado para a exploração do litoral brasileiro.

− a colonização foi organizada em torno do cultivo da cana-de-açúcar.

− valorização econômica das terras.

− passou-se do âmbito da circulação de mercadorias para o da produção.

− com a empresa açucareira Portugal solucionava o seu problema de utilização econômica das suas terras americanas e o Brasil se integrava, como fonte produtora, aos mercados consumidores europeus.

− a colonização como instrumento de acumulação de capital na Europa.

1. MOTIVOS DA ESCOLHA DO AÇÚCAR:

− existência de mercados consumidores na Europa.

− a participação holandesa no financiamento, refino e distribuição do produto.

− a experiência portuguesa.

− a qualidade do solo (massapê) e as condições climáticas.

1. EMPRESA AÇUCAREIRA:

− estrutura de empresa comercial exportadora.

− empresa de base agrícola destinada a exploração econômica e a colonização do litoral brasileiro, principalmente o nordestino (principal centro produtor).

− o engenho: unidade de produção (moenda, casa-grande, senzala, capela, canaviais) 🡢 exigia grandes investimentos.

− tipos de engenho: os reais, movidos a água, e os trapiches, que utilizavam tração animal.

− Nordeste: principal centro produtor (PE e BA).

− trabalhadores livres: mestre do açúcar, feitor, lavradores contratados.

− grupo flutuante formado de mestiços, mamelucos, rendeiros e agregados.

− a montagem da empresa açucareira obedeceu ao sistema de plantation.

· Plantation:

+ sistema de produção:

− monocultura: especialização na produção de um artigo de real interesse no mercado europeu.

− escravismo: utilização de numerosa força de trabalho compulsória (escrava): índia, depois negra.

− latifúndio: grande propriedade de terra.

🡢 dependência externa: havia uma total ausência de autonomia dos produtores e a economia ficava atrelada ao mercado europeu e inteiramente voltada para o mercado externo.

1. SOCIEDADE COLONIAL AÇUCAREIRA:

− uma sociedade caracterizada pelo caráter predominante do trabalhador escravo, base da economia colonial e do prestígio do grande proprietário.

− uma sociedade conservadora, patriarcal, escravista, rural (agrária).

− o engenho era o centro dinâmico de toda a vida colonial e onde a pouca vida urbana era mero prolongamento da vida rural.

− uma organização social intimamente articulada à propriedade e à riqueza.

+ início do processo de miscigenação entre os três grandes grupos étnicos responsáveis pela formação da sociedade colonial brasileira: o índio americano, o branco europeu e o negro africano.

🡢 mulato: mestiço de branco com negro.

🡢 mameluco (caboclo): mestiço de índio com branco.

🡢 cafuzo: mestiço de negro com índio.

1. A ESCRAVIDÃO:

+ Motivos da utilização da mão-de-obra escrava:

− a plantation exigia uma grande quantidade de trabalhadores.

− crise demográfica portuguesa.

− a inviabilidade da utilização da mão-de-obra branca, devido à sua escassez e ao seu custo.

− os trabalhadores europeus não se sentiam atraídos em trabalhar na colônia: difíceis condições de trabalho.

− os lucros proporcionados pelo tráfico de escravos.

· Escravidão Indígena:

− os índios foram utilizados como escravos no início da economia canavieira, contudo, demonstrou-se incompatível com a produção açucareira e foram substituídos pelos negros africanos.

🡢 Motivos da substituição do índio pelo negro na grande lavoura açucareira:

− a imposição de um trabalho disciplinado, vigiado, forçado, ordenado, dinâmico, organizado e metódico chocou-se com a cultura indígena.

− a alta lucratividade operada pelo tráfico negreiro, que, para ser mantida, necessitava manter a escravidão negra.

🡢 Conseqüências da Escravidão e da Colonização sobre os Índios:

− massacre de milhares de índios.

− ocupação de suas terras.

− o contato do branco europeu com a comunidade indígena destruía a cultura do índio.

− desestruturação do sistema produtivo e das instituições indígenas.

− mortalidade em função de doenças contraídas dos brancos europeus.

🡢 Áreas Periféricas:

− o escravismo indígena ocorria principalmente em áreas muito pobres, onde os colonos não tinham recursos para comprar escravos negros: São Vicente e Maranhão.

· Escravidão Negra:

− os negros foram introduzidos no Brasil a fim de atender às necessidades do colono branco, dos grupos mercantis e da Coroa Portuguesa.

+ Formas de Aquisição do Negro na África:

− caça, captura e aprisionamento.

− compra de africanos ao chefes locais (sobas): muitas tribos africanas passaram a escravizar outras para vendê-las aos traficantes em troca de bugigangas (vidro, facões, panos, fumo, rapadura, cachaça).

+ Tráfico Negreiro:

− navios negreiros (tumbeiros).

− banzo.

− marcados com ferro.

− os negros (peças do gentio da Guiné) eram embarcados geralmente em Angola, Moçambique e Guiné e desembarcados em Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

+ Grupos :

− Sudaneses: oriundos da Nigéria, Daomé, Costa do Ouro (Ioruba, Jejes, Fanti-ashantis)

− Bantos: divididos em dois grupos (angola-congoleses e moçambiques).

− Malês: sudaneses islamizados.

+ Resistência do Negro a Escravidão:

− evitando a reprodução.

− suicidando-se.

− matando feitores e capitães-do-mato.

− fugindo.

− formando quilombos.

+ Quilombos:

− comunidades negras formadas por escravos que fugiam dos seus senhores e passavam a viver em liberdade.

🡢 Quilombo dos Palmares:

- localizava-se no atual estado de Alagoas.

- o número de habitantes do quilombo cresceu durante a invasão holandesa em Pernambuco.

- produziam e faziam um pequeno comércio com as aldeias próximas.

- simbolizava a liberdade e, por isso, era uma atração constante para novas fugas de escravos.

- representava uma ameaça a ordem escravocrata.

- líder: Zumbi.

- em 1694, foi destruído pelo paulista Domingos Jorge Velho, contratado pelos senhores nordestinos.

7. ATIVIDADES ECONÔMICAS COMPLEMENTARES:

− paralelamente ao desenvolvimento da lavoura açucareira, desenvolveu-se na colônia um setor de subsistência responsável pela produção de gêneros que vinham atender às necessidades básicas dos colonos e escravos: pecuária e cultivo do tabaco, algodão, mandioca, milho, feijão.

· a mandioca era o principal produto agrícola de subsistência para o consumo interno: elemento básico da alimentação do brasileiro.

· o fumo era o produto de exportação que servia para aquisição de escravos no mercado africano: cultivado em zonas restritas da Bahia e Alagoas.

· o algodão era usado no fabrico de tecidos de baixa qualidade destinados à confecção de roupas para os mais pobres e escravos: cultivados no Maranhão e Pernambuco.

AS INVASÕES FRANCESAS

1. MOTIVOS:

· O Tratado de Tordesilhas que dividia o novo mundo descoberto entre Portugal e Espanha e marginalizava (excluía) as outras nações européias.

· Interesses econômicos: o tráfico do pau-brasil, da pimenta nativa, do algodão nativo e produção de gêneros tropicais.

1. AS INVASÕES:

· Rio de Janeiro (1555-1567): França Antártica.

· Maranhão (1612-1615): França Equinocial.

1. A FRANÇA ANTÁRTICA:

· Objetivos:

− fundar uma colônia de exploração econômica.

− abrigar os protestante (huguenotes) que eram perseguidos pelas guerras de religião.

· Comandante:

− Nicolau Durant de Villegaignon.

· Ocupação:

− os franceses se instalaram nas ilhas de Serigipe, Paranapuã, Uruçumirim e Laje.

− aliaram-se aos índios tamoios: formação da Confederação dos Tamoios.

· Expulsão:

− a Confederação dos Tamoios foi dissolvida (1563) por Nóbrega e Anchieta que fizeram um acordo com os indios através do armistício de Iperoig (Ubatuba).

− na expulsão dos franceses, o governador Mem de Sá, contou com o auxilio de Estácio de Sá, dos índios Temininós (Araribóia) e pelos tamoios do sul.

− fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (01.03.1565): Estácio de Sá.

− os franceses são expulsos em 1567.

1. A FRANÇA EQUINOCIAL:

· Objetivo:

− fundar uma colônia de exploração econômica.

· Comandante:

− Daniel de La Touche.

· Ocupação:

− fundação da povoação de São Luis (homenagem ao rei francês Luis XIII).

· Expulsão:

− os franceses são expulsos em 1615 pelas tropas portuguesas comandadas por Jerônimo de Albuquerque e Alexandre de Moura.

1. A OCUPAÇÃO PORTUGUESA DO LITORAL ACIMA DE PERNAMBUCO:

· Quando os franceses foram expulsos do Rio de Janeiro, procuraram alojar-se no litoral acima de Pernambuco e foi da luta contra eles que iniciou o povoamento:

− Paraíba: Filipéia de Nossa Senhora das Neves (1584) 🡢 João Pessoa.

− Rio Grande do Norte: Forte dos Reis Magos (1599) 🡢 Natal.

− Ceará: Forte de Nossa Senhora do Amparo (1613) 🡢 Fortaleza.

− Pará: Forte do Presépio (1616) 🡢 Belém.

AS INVASÕES HOLANDESAS

1. MOTIVOS:

· a União das Monarquias Ibéricas (1580-1640): Portugal e suas colônias submetidos ao domínio espanhol 🡢 Juramento de Tomar

· os conflitos político-militares entre a Espanha e a Holanda: devido a separação da Holanda do domínio espanhol.

· o Embargo Espanhol: proibição de quaisquer relações comerciais entre os holandeses e todas as áreas sob dominação espanhola.

2. REPERCUSSÕES DA UNIÃO DAS MONARQUIAS IBÉRICAS:

· Brasil Filipino:

− reforma da política fiscal: rigidez para evitar a corrupção e os desvios.

− criação do Tribunal de Relação de Salvador: os colonos podiam apelar das sentenças 🡢 dinamizou a prática de justiça.

− a colonização se expandiu no litoral ao norte de Pernambuco, chegando até o Amazonas: expansão oficial.

− nova divisão política do Brasil (1621): criação do Estado do Maranhão (capitanias do Grão-Pará, Maranhão e Ceará).

− invasões francesas: França Equinocial no Maranhão.

− invasões holandesas.

3. OBJETIVOS:

· romper o monopólio ibérico.

· recuperar o comércio do açúcar.

· controlar os centros produtores de açúcar.

· estabelecer uma colônia de exploração econômica.

4. AS INVASÕES:

· Os Holandeses na Bahia (1624-1625):

− tentativa fracassada de conquista da Bahia (sede do Governo Geral do Estado do Brasil).

− reação luso-brasileira comandada pelo bispo D. Marcos Teixeira e por Matias de Albuquerque: guerrilhas.

− as guerrilhas impediram o avanço holandês para o interior e, por isso, os holandeses só conquistaram a cidade de Salvador.

− os holandeses são expulsos pelos colonos luso-brasileiros e pela esquadra luso-espanhola Jornada dos Vassalos.

· Os Holandeses em Pernambuco (1630-1654):

− os holandeses se refizeram dos prejuízos da invasão da Bahia saqueando navios que saiam do Brasil carregados de açúcar e aprisionando galeões espanhóis que saiam da América carregados de prata.

− invasão e conquista de Pernambuco (maior centro açucareiro do Brasil, mas pouco guarnecido militarmente).

− a resistência dos colonos, através de guerrilhas, no interior foi comandada por Matias de Albuquerque: impediram a imediata conquista holandesa de todo o Nordeste açucareiro.

− o principal centro de resistência era o Arraial de Bom Jesus.

− a “traição” de Calabar: este integrante das tropas de resistência passou para o lado holandês e indicou os focos (centros) de resistência dos colonos: os holandeses passam a ocupar áreas do litoral nordestino.

− com a queda do Arraial do Bom Jesus (1635), os holandeses começam a efetivar a conquista do Nordeste.

5. CARACTERÍSTICAS DO DOMÍNIO HOLANDÊS:

− as invasões tiveram um caráter exclusivamente mercantil: foram comandadas pela Companhia das Índias Ocidentais (WIC).

− aliança com os senhores de engenho.

− respeito as propriedades e a classe dominante colonial.

− tolerância política e religiosa.

− concessão de empréstimos aos senhores de engenho.

6. A ADMINISTRAÇÃO NASSOVIANA (1637-1644):

· Conde João Mauricio de Nassau: funcionário da WIC.

− consolidou a dominação holandesa e o sistema produtor de açúcar.

− criou facilidades de produção e comercialização do açúcar.

− domínio do Nordeste brasileiro: do Maranhão até Sergipe.

− criação da Câmara dos Escabinos: assembléia de representantes das várias câmaras municipais da região.

− monopólio do mercado escravista: domínio de áreas portuguesas na África para garantir o fornecimento de escravos.

− embelezamento e urbanização de Recife: pontes,palácios, jardins, pavimentação.

− a vinda de intelectuais europeus: Franz Post, Piso, Marcgrave.

7. A INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA (1645-1654):

· a luta para expulsar os holandeses do Nordeste do Brasil.

· motivos:

+ mudança da política colonial holandesa (WIC):

− arrocho financeiro: aumento dos impostos, altos preços dos fretes e cobrança de pagamento dos empréstimos.

− confisco de terras.

🡢 Nassau não concorda com esta política imposta pela WIC ao produtores brasileiros e pede demissão.

· Líderes: André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira, Henrique Dias (negro) e pelo índio Poti (Filipe Camarão).

· Batalhas: Monte das Tabocas (1645), Guararapes (1648 e 1649) e Campina do Taborda (1654).

8. CONSEQÜÊNCIAS DA EXPULSÃO:

− Tratado de Haia (1661): a Holanda recebia uma indenização (dinheiro, açúcar, tabaco e sal), a restituição de sua artilharia e favores no comércio do açúcar.

− o auxilio inglês a Portugal nas lutas contra os espanhóis (Restauração = D. João IV) e contra os holandeses e a conseqüente aliança entre as Coroas inglesa e portuguesa resultaram na dependência da nação lusitana e do Brasil ao capital inglês.

− crise na empresa açucareira brasileira devido a concorrência do açúcar produzido pelos holandeses nas Antilhas: crise econômica no Brasil e crise política e econômica (financeira) em Portugal (saiu economicamente arruinado do domínio espanhol).

8. CONSELHO ULTRAMARINO (1642):

+ reorganização da administração do Brasil para obter maiores recursos e para garantir o real controle sobre a colônia.

− limitar os poderes da aristocracia latifundiária.

− centralização política-administrativa.

− limitava o poder das Câmaras Municipais e dos “homens bons”: submissão as autoridades metropolitanas.

− os juizes passaram a ser nomeados diretamente pelo rei: juizes de fora.

− em 1720, o governo português elevou a colônia a vice-reinado e os governadores passaram a ser titulados vice-reis: visava aumentar a centralização e o controle do Brasil.

− criação de companhias privilegiadas de comércio para manter um controle mais rígido sobre a economia: Companhia Geral de Comércio do Brasil e Companhia de Comércio do Estado do Maranhão.

A EXPANSÃO TERRITORIAL

1. DEFINIÇÃO:

− processo de expansão da colonização para o interior do Brasil, ultrapassando os limites de Tordesilhas e ampliando o território brasileiro realizado nos séculos XVII e XVIII.

1. CONTEXTO HISTÓRICO:

− o período do domínio espanhol (1580-1640) foi marcado pela expansão da colonização para o interior, pela conquista do litoral setentrional norte, pela expansão bandeirante e pela ocupação das terras além da linha fixada pelo Tratado de Tordesilhas.

− processou-se fundamentalmente de acordo com as necessidades econômicas da Colônia e de Portugal.

1. FATORES DA EXPANSÃO:

− a expansão oficial: conquista militar do litoral setentrional e colonização do Amazonas.

− a pecuária.

− o bandeirismo.

− a mineração.

− os jesuítas: missões.

− a Colônia do Sacramento.

1. A EXPANSÃO OFICIAL:

· Conquista do litoral setentrional (acima de Pernambuco):

− através de tropas militares para expulsar os franceses e seus aliados indígenas que faziam entre si o escambo (pau-brasil, pimenta-nativa, algodão nativo).

· Colonização do Amazonas:

− através de tropas militares para expulsar os ingleses e holandeses que exploravam as “drogas do sertão” (cacau, baunilha, guaraná, cravo, pimenta, castanhas e madeiras aromáticas e medicinais) e de expedições exploradoras.

5. A PECUÁRIA:

🡢 responsável pela ocupação do sertão do Nordeste e do Sul.

· Pecuária bovina no Nordeste: avanço do gado rumo ao sertão.

− atividade econômica complementar: lavoura canavieira e mineração.

− funções para o engenho: alimento, força de tração animal e meio de transporte.

− inicialmente criado nos engenhos do litoral baiano e pernambucano, o gado penetrou para os sertões a partir do século XVII.

\* Motivos do deslocamento do gado do litoral para o interior:

− crescente expansão da grande lavoura açucareira: o gado estragava as plantações de cana-de-açúcar

− necessidade de maior espaço para o plantio da cana: as terras deveriam ser usadas para o plantio de cana e não para pastagens.

− importância econômica inferior da pecuária.

\* Ocupação do sertão nordestino: processo pecuarista de colonização e expansão do interior do Brasil.

− Rio São Francisco: “Rio dos Currais” 🡢 nas suas margens surgiram várias fazendas de gado.

− a fazenda de gado exigia pouco capital e pouca mão-de-obra.

− o trabalhador era geralmente livre: vaqueiro 🡢 recebiam um pequeno salário e um quarto das crias (após cinco anos de trabalho)

− o fazendeiro e vaqueiro mantinham um relacionamento amistoso e o vaqueiro, com o tempo, podia se tornar um fazendeiro (cabeças de gado que recebia e a abundancia de terras).

− muitas feiras e fazendas de gado deram origem a vários núcleos de povoamento: centros urbanos.

− o gado realizou a integração de diferentes regiões econômicas.

− atividade econômica voltada para o mercado interno.

− abastecimento da região mineradora: séc. XVIII.

− o couro: matéria-prima fundamental.

− diversificação econômica: couro, leite, carne.

· Pecuária no Sul:

− atividade complementar a da mineração: séc. XVIII

− gado muar e bovino: vivendo em estado selvagem desde a destruição de missões jesuíticas pelas bandeiras no século XVII.

− tropas de mula: abastecimento das regiões mineiras.

− estâncias (fazendas): fundadas por paulistas.

− produção de charque (carne-seca).

− os peões boiadeiros viviam submetidos à rigidez da fiscalização dos capatazes e jamais teriam condições de montar sua própria fazenda

6. BANDEIRISMO:

· Conceito:

− expedições que penetravam no interior com o objetivo de procurar riquezas (índios para serem escravizados e metais e pedras preciosas).

· Centro irradiador das Bandeiras:

− a Capitania de São Vicente.

+ Motivo:

− a pobreza econômica da capitania devido ao fracasso da lavoura de exportação e o seu isolamento político.

· Ciclos:

− Ouro de Lavagem;

− Caça ao Índio;

− Ouro de Mina;

− Sertanismo de Contrato.

\* Ciclo do Ouro de Lavagem:

− zona litorânea.

− Curitiba: Heliodoro Eobanos 🡢 ouro de aluvião.

− São Roque: Afonso Sardinha 🡢 ouro de aluvião.

\* Ciclo da Caça ao Índio ou de apresamento:

+ Motivos: necessidade de mão-de-obra.

− aumento da produtividade agrícola.

− as invasões holandesas no Nordeste provocaram a dispersão dos escravos.

− os holandeses dominaram áreas de fornecimento de escravos na África.

+ Características:

− os paulistas passaram a apresar o índio para vendê-lo como escravo.

− missões jesuíticas: Tape, Itatim e Guairá 🡢 os índios já estavam aculturados, catequizados

− bandeirantes: Antônio Raposo Tavares, Manuel Preto.

− decadência: a partir da segunda metade do século XVII devido a extinção da maioria das missões e a reconquista do monopólio do tráfico negreiro pelos portugueses após a expulsão do holandeses do Brasil e da África.

\* Ciclo do ouro e do diamante:

+ Motivos:

− a decadência da economia açucareira;

− o estímulo dado pela metrópole: financiamento, títulos e privilégios;

− a decadência do apresamento do índio;

+ Características:

− áreas de exploração (prospecção): Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

− bandeirantes: Fernão Dias Pais, Antonio Rodrigues Arzão (descobriu ouro em Cataguases em 1693: primeira notícia oficial de descoberta de jazida de ouro), Antonio Dias de Oliveira (Ouro Preto), Borba Gato (Sabará), Bernardo da Fonseca Lobo (diamantes no Arraial do Tijuco: Diamantina), Pascoal Moreira (Cuiabá) e Bartolomeu Bueno da Silva Filho (Goiás).

− os bandeirantes utilizavam-se dos rios como caminhos naturais: pousadas e roça nas margens 🡢 povoamento 🡢 Tietê.

+ Monções:

− expedições fluviais de abastecimento das longínquas e de difícil acesso regiões do Mato Grosso e Goiás

\* Ciclo do Sertanismo de Contrato:

− Bandeiras contratadas por autoridades e senhores de fazendas, principalmente do Nordeste (BA e PE) para combaterem índios rebelados e negros dos quilombos.

− bandeirante: Domingos Jorge Velho → destruição do Quilombo dos Palmares.

7. COLÔNIA DO SACRAMENTO (1680):

− fundação de uma colônia portuguesa no estuário do rio da Prata, quase em frente a Buenos Aires.

• Motivos:

− a pecuária.

− o comércio do couro.

− o contrabando.

− o interesse nas regiões mineradoras do Peru e Bolívia.

− os interesses ingleses.

• Reação Espanhola:

− reação dos colonos de Buenos Aires e da Coroa Espanhola: invasões da Colônia do Sacramento e assinatura de tratados de limites.

• Tratados de Limites e Formação de Fronteiras:

\* Tratado de Lisboa (1681):

− a Espanha reconhecia a posse portuguesa da Colônia do Sacramento.

\* Tratado de Utrecht (1715):

− a Espanha é obrigada, mais uma vez, a ceder a Colônia do Sacramento para Portugal.

\* Tratado de Madri (1750):

− definia a posse, de direito e de fato, das terras efetivamente ocupadas por Portugal além dos limites de Tordesilhas.

− não houve participação da Igreja.

− princípio: uti possidetis, ita possideatis (quem possui de fato deve possuir de direito) → a terra pertence por direito a quem a ocupa → Alexandre de Gusmão.

− a Espanha reconhecia a posse portuguesa de todas as terras efetivamente ocupadas por portugueses além da linha de Tordesilhas e cedia a Portugal a região de Sete Povos das Missões (RS).

− Portugal devolveria à Espanha a Colônia do Sacramento.

− por este tratado, o Brasil assumiu, praticamente, sua atual configuração geográfica.

+ Guerras Guaraníticas:

− revolta dos índios de Sete Povos das Missões liderados pelos jesuítas.

− motivos: os jesuítas não concordavam com a entrega de Sete Povos das Missões para os portugueses e os índios suspeitavam de uma possível ocupação de suas terras e da escravização.

− repressão portuguesa: a população de Sete Povos das Missões foi chacinada pela tropas portuguesas.

\* Tratado de El Pardo (1761):

− anulava o Tratado de Madri e a Colônia do Sacramento voltava para Portugal.

\* Tratado de Santo Ildefonso (1777):

− a Colônia do Sacramento e Sete Povos das Missões foram devolvidas para a Espanha.

\* Tratado de Badajós (1801):

− confirmava os limites estabelecidos pelo Tratado de Madri.

A ECONOMIA MINERADORA (SÉC. XVIII)

1. CONTROLE ADMINISTRATIVO:

• Regimento de 1702:

− a mineração era rigidamente controlada pela metrópole: política fiscal e controle absoluto sobre a mineração.

− a exploração era livre, mas os mineradores deveriam submeter-se as autoridades da Coroa e pagar os impostos.

+ Intendência das Minas:

− órgão responsável pelo policiamento, fiscalização e direção da exploração das jazidas, além de funcionar como um tribunal e de ser responsável pela cobrança dos impostos.

− todas as minas pertenciam ao rei e o descobridor de uma jazida deveria comunicar a Intendência, caso contrário seria preso e julgado.

− a mina, depois de descoberta, era dividida pela Intendência em lotes (datas): as duas primeiras datas eram escolhidas pelo descobridor da mina, a terceira data era reservada para a Coroa e depois leiloada e as demais datas eram distribuídas com os interessados que tivesse maior número de escravos.

2. TIPOS DE EXTRAÇÃO:

• Faiscação (Faisqueira):

− pequena extração: no leito dos rios e riachos.

− garimpeiro: geralmente um trabalhador livre que trabalhava isoladamente.

• Lavra (Jazidas):

− mina: grande unidade de extração.

− volume razoável de capital.

− numerosa mão-de-obra escrava.

3. A EXTRAÇÃO DE DIAMANTES:

− descobridor: o bandeirante Bernardo da Fonseca Lobo (1729).

− local: Vale do rio Jequitinhonha → Arraial do Tijuco → Diamantina (MG).

− Regimento dos Diamantes (1730).

\* Distrito Diamantino: rígida fiscalização

+ Tipos de Extração:

− a Coroa concedia a particulares o direito de extração e estes pagariam taxas e impostos.

− a Coroa passou a conceder o direito de extração a um único individuo: o contratador.

− o monopólio régio sobre a extração: a região foi fechada e a circulação das pessoas era controlada.

4. OS IMPOSTOS: carga tributária onerosa e opressiva.

• Quinto: 20% do ouro extraído.

• Casas de Fundição (1719):

− criadas com o objetivo de evitar o contrabando e a sonegação fiscal: facilitar a cobrança do quinto.

− o ouro em pepita e em pó era fundido em barras timbradas com o selo real e quintadas.

• capitação: 17g de ouro por escravo.

• fintas: quotas anuais (100 arrobas).

• derrama: cobrança complementar e violenta do imposto (quinto) atrasado.

5. DESTINO DO OURO BRASILEIRO:

• Tratado de Methuen (1703): Tratado de Panos e Vinhos.

− assinado entre Portugal e Inglaterra.

− estipulava que Portugal teria vantagens alfandegárias na venda de vinhos para a Inglaterra e esta teria vantagens alfandegárias na venda de manufaturados para a Inglaterra: desvantagens comerciais.

− grande parte do ouro brasileiro serviu para a Coroa pagar suas dívidas e cobrir os prejuízos da balança comercial deficitária.

+ Conseqüências:

− Portugal tornou-se um pais exclusivamente agrário.

− o desenvolvimento manufatureiro foi prejudicado.

− submissão de Portugal ao capital inglês.

6. A DECADÊNCIA DA MINERAÇÃO:

• Fatores:

− o esgotamento das jazidas: ouro de aluvião.

− o baixo nível técnico.

→ a economia colonial entrou novamente em crise.

7. CONSEQUÊNCIAS:

− crescimento demográfico.

− desenvolvimento da vida urbana.

− urbanização.

− crescimento do comércio e do artesanato: mercado interno.

− integração entre diferentes regiões do Brasil com a zona mineradora.

− aparecimento de uma camada social média.

− uma certa mobilidade social.

− piores condições de vida e de trabalho para os negros escravos.

− crescimento das atividades intelectuais e culturais: arquitetura, escultura, música religiosa, poesia, contato com as idéias iluministas → barroco → Tomás Antonio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto.

− crescimento da mão-de-obra livre.

− conflitos: Guerra dos Emboabas, Revolta de Filipe dos Santos, Inconfidência Mineira, quilombos (Rio das Mortes em Minas Gerais e o de Carlota no Mato Grosso).

8. A ÉPOCA POMBALINA (1750-1777): Despotismo Esclarecido

− Marquês de Pombal: ministro do rei D. José I

− buscou salvar Portugal da dependência inglesa.

− desejava anular os efeitos desastrosos do Tratado de Methuen para a economia portuguesa.

− estimulou as manufaturas portuguesas.

− proibiu a exportação de ouro.

− combateu vigorosamente o contrabando.

− criação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e da Companhia de Comércio de Pernambuco: visava racionalizar a exploração da colônia para recompor a economia da metrópole → monopólio do comércio e da navegação.

− centralismo e fortalecimento do Estado metropolitano: choque com parcela da nobreza e com a Companhia de Jesus.

− expulsou os jesuítas (1759): acusava-os de constituírem um império em terras brasileiras.

− escolas régias: professores leigos.

− reforma na Universidade de Coimbra: ciências exatas, naturais e jurídicas.

− transferência da capital do Estado do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro.

− política colonial marcada pelos excessos e abusos: política fiscal rígida e opressiva.

− instituiu a derrama.